UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – UNIJUI

TAGIANA KRENCHINSKI

CENTRO CULTURAL PARA O MUNICÍPIO DE PINHAL-RS

Ijuí

2015

TAGIANA KRENCHINSKI

CENTRO CULTURAL PARA O MUNICÍPIO DE PINHAL- RS

Trabalho de Conclusão de Curso de Engenharia Civil apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Engenheiro Civil.

Orientador: Tarcisio Dorn de Oliveira

Ijuí

2015

TAGIANA KRENCHINSKI

CENTRO CULTURAL PARA O MUNICÍPIO DE PINHAL-RS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de ENGENHEIRO CIVIL e aprovado em sua forma final pelo professor orientador e pelo membro da banca examinadora.

Ijuí, 03 de dezembro de 2015

Prof. Tarcisio Dorn de Oliveira

Mestre pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)- Orientador

Prof. Lia Geovana Sala

Coordenador do Curso de Engenharia Civil/UNIJUÍ

BANCA EXAMINADORA

Prof. Diorges Carlos Lopes

Mestre em Engenharia Civil – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Prof. Tarcisio Dorn de Oliveira

Mestre em Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Dedico este trabalho aos meus pais, irmãos, familiares, namorado e amigos que sempre me deram o apoio e ajuda necessário durante minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela força, garra, determinação e inspiração a mim concebida para conseguir enfrentar todos os obstáculos que surgiram durante a graduação e nunca desistir de alcançar mais este objetivo.

Agradeço aos meus pais Ildo João e Alice pelo amor incondicional, pelo apoio, incentivo para nunca desistir, por serem os pilares de minha formação pessoal e profissional. Ao meu irmão Jonas e minha cunhada Marilda pelo carinho e incentivo durante minha caminhada. A minha irmã Aline que esteve comigo durante quase toda a graduação, dando-me apoio nas horas que mais precisei, só tenho a agradecer pela tua paciência e companheirismo. Dedico a vocês a minha conquista.

Agradeço ao meu namorado Sandro, por toda paciência, compreensão, carinho e amor, por me ajudar muitas vezes a encontrar soluções quando elas pareciam não aparecer. Você foi a pessoa que compartilhou comigo os momentos de alegria e tristezas. Sem palavras para explicar tudo que você significa em minha vida. Esta conquista também é sua.

Agradeço aos meus amigos e colegas Paulo e Cristiane pela amizade, carinho, apoio, pelo incentivo, risadas, pelos momentos compartilhados e por estar ao meu lado em toda esta caminhada.

Agradeço aos colegas que encontrei no curso, em especial aqueles que acabaram se tornando meus amigos, pela amizade, carinho e companheirismo durante esta trajetória.

Agradeço a Alessandra Pettenon que me deu a oportunidade de estagiar em seu escritório por quase três anos. Sou muito grata por todos os ensinamentos, pela paciência, disponibilidade em me ajudar sempre que precisei. Sem dúvida seus ensinamentos e conselhos serão muito importante para minha formação.

Agradeço ao meu professor, amigo e orientador deste trabalho Tarcisio Dorn de Oliveira, por ter acreditado em mim, pelo apoio, paciência, incentivo, os quais tornaram possível a conclusão do mesmo. Mestre, dedico a você este trabalho.

Aos demais professores e funcionários, pelos ensinamentos, troca de experiências, companheirismo e parceria durante todo o curso.

A todos os meus familiares que me apoiaram, de perto ou de longe, ao longo desta jornada.

Aos meus amigos, pelo apoio, parceria, amizade e companheirismo em todas as horas.

À Prefeitura Municipal de Pinhal que me passou todos os dados necessários para que meu trabalho fosse concluído com êxito.

Estendo meus agradecimentos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

“Sabemos como é a vida: num dia dá tudo certo e no outro as coisas já não são tão perfeitas assim. Altos e baixos fazem parte da construção do nosso caráter. Afinal, cada momento, cada situação, que enfrentamos em nossas trajetórias é um desafio, uma oportunidade única de aprender, de se tornar uma pessoa melhor. Só depende de nós, das nossas escolhas... Não sei se estou perto ou longe demais, se peguei o rumo certo ou errado. Sei apenas que sigo em frente, vivendo dias iguais de forma diferente. Já não caminho mais sozinho, levo comigo cada recordação, cada vivência, cada lição. E, mesmo que tudo não ande da forma que eu gostaria, saber que já não sou o mesmo de ontem me faz perceber que valeu a pena. Procure ser uma pessoa de valor, em vez de procurar ser uma pessoa de sucesso. O sucesso é só consequência.”

(Albert Einstein)

RESUMO

KRENCHINSKI, Tagiana. **Centro Cultural para o Município de Pinhal - RS**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Engenharia Civil, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, 2015.

O Centro Cultural, tema escolhido para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, vem de encontro as necessidades da atual realidade, ou seja, o descaso com os aspectos culturais como um todo. Os objetivos principais são criar um edifício como equipamento público que visa atender toda população do município, de maneira a aplacar os elementos de segregação social acometidos geralmente sobre as divergências étnicas, de crenças e condições econômicas proporcionando conhecimento e desenvolvimento cultural. A metodologia utilizada para o trabalho consiste em pesquisa bibliográfica referente ao tema e ao município, análise de modelos e pesquisas na internet. Através das análises foi possível levantar os principais pontos favoráveis de cada situação, após foi realizada a escolha de um terreno para a implantação do projeto, seu programa de necessidades, pré-dimensionamento, organograma e fluxograma, em seguida foi desenvolvido o projeto arquitetônico do mesmo. O Centro Cultural surge então para propiciar à cidade de Pinhal a oportunidade de desenvolver, envolver, estimular e despertar a imaginação, promovendo o desenvolvimento moral e intelectual da sociedade.

Palavras-chave: Cultura. Integração. Desenvolvimento. Projeto.

ABSTRACT

KRENCHINSKI, Tagiana. **Centro Cultural para o Município de Pinhal - RS**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Engenharia Civil, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, 2015.

The Cultural Center, theme chosen for the development of work Completion of course, comes from meeting the needs of today's reality, namely the neglect of the cultural aspects as a whole. The main objectives are to create a building as a public facility that aims to meet the entire local population in order to placate the elements of social segregation generally affected on ethnic differences, beliefs and economic conditions providing knowledge and cultural development. The methodology used for the work consists of literature referring to the subject research and the municipality, analysis models and research on the internet. Through the analysis was possible to raise the main positive points of each situation, after it was held to choose a ground for the implementation of the project, your needs program, preliminary design, organization chart and flow chart, then we developed the architectural design of the same . The Cultural Center then arises to provide the city of Pinhal the opportunity to develop, engage, stimulate and arouse the imagination, fostering intellectual and moral development of society.

Keywords: Culture. Integration. Development. Project.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Brasão do Município 20
Figura 2: Centros Administrativos 20
Figura 3: Mapa Limite Territorial do Município 21
Figura 4: Vista aérea da cidade de Pinhal 24
Figura 5: Antiga Biblioteca de Alexandria 25
Figura 6: Nova Biblioteca de Alexandria 26
Figura 7: Centro Cultural Oscar Niemeyer, Goiânia - GO 29
Figura 8: Planta Implantação 31
Figura 9: Biblioteca 31
Figura 10: Organograma Biblioteca 32
Figura 11: Fluxograma 32
Figura 12: Monumento aos Direitos Humanos 33
Figura 13: Organograma 33
Figura 14: Fluxograma 34
Figura 15: Museu de Arte Contemporânea 34
Figura 16: Organograma 35
Figura 17: Fluxograma 35
Figura 18: Palácio da Música 36
Figura 19: Organograma 36
Figura 20: Fluxograma 37
Figura 21: Pólo de Cultura de Erechim 38
Figura 22: Volumetria Pólo de Cultura de Erechim 39
Figura 23: Planta Baixa Térreo 40
Figura 24: Planta Baixa Primeiro Pavimento 40
Figura 25: Revestimento da Fachada com pedra basalto maciça 41
Figura 26: Esquadrias pele de vidro 42
Figura 27: Organograma 43
Figura 28: Fluxograma Térreo 43
Figura 29: Fluxograma 1º Pavimento 44
Figura 30: Centro Cultural Cais do Sertão 45

Figura 31: Vão no nível do pedestre....46
Figura 32: Abertura na laje com o juazeiro....47
Figura 33: Espaço Ovalado....47
Figura 34: Rio São Francisco “desenhado” no térreo....48
Figura 35: Elemento vazado de concreto usado na fachada....49
Figura 36: Delineamento....51
Figura 37: Painel Conceitual....53
Figura 38: Painel Arquitetônico....54
Figura 39: Programa de Necessidade e pré-dimensionamento do setor Público....55
Figura 40: Programa de Necessidade e pré-dimensionamento do setor Cultural....56
Figura 41: Programa de Necessidade e pré-dimensionamento do setor Serviço....57
Figura 42: Programa de Necessidade e pré-dimensionamento do setor Administrativo....57
Figura 43: Organograma....58
Figura 44: Fluxograma Subsolo....59
Figura 45: Fluxograma Térreo....59
Figura 46: Fluxograma 1º Pavimento....60
Figura 47: Mapa do Rio Grande do Sul....62
Figura 48: Mapa do Município de Pinhal....63
Figura 49: Localização na quadra....64
Figura 50: Entorno do Lote....65
Figura 51: Levantamento Planimétrico....66
Figura 52: Levantamento Altimétrico....66
Figura 53: Terreno in loco....67
Figura 54: Terreno in loco....67
Figura 55: Terreno in loco....68
Figura 56: Zoneamento Subsolo....68
Figura 57: Zoneamento Térreo....69
Figura 58: Zoneamento 1º Pavimento....69

LISTA DE SIGLAS

CCON	Centro Cultural Oscar Niemeyer
CUB	Custo Unitário Básico
ICMS	Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação
MAC	Museu de Arte Contemporânea

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16

1.1 CONTEXTO E JUSTIFICATIVA 16

1.2 PROBLEMA 17

1.2.1 Questões de Pesquisa 17

1.2.2 Objetivos de Pesquisa 17

1.2.2.1 Objetivo Geral *17*

1.2.2.2 Objetivos Específico *18*

1.2.3 Delimitação 18

2 REVISÃO DA LITERATURA 19

2.1 HISTÓRICO 19

2.1.1 Histórico do Município 19

2.1.1.1 Emancipação *19*

2.1.1.2 Localização *21*

2.1.1.3 Relevo *22*

2.1.1.4 Solo *22*

2.1.1.5 Clima *22*

2.1.1.6 Vegetação *23*

2.1.1.7 Atividades Econômicas *23*

2.1.2 Histórico do Tema 24

2.1.2.1 Centro Cultural *24*

2.1.3 Histórico do Tema no Município 27

2.2 LEGISLAÇÃO 27

2.2.1 Legislação Urbana 27

2.2.2 Legislação Federal 27

2.2.3 Legislação Específica do Tema 28
2.3 ANÁLISE DE MODELOS 28
2.3.1 Modelo 01- Centro Cultural Oscar Niemeyer, Goiânia – GO 28
2.3.1.1 Dados do Projeto *29*
2.3.1.2 Biblioteca *31*
2.3.1.2.1 Organograma *32*
2.3.1.2.2 Fluxograma *32*
2.3.1.3 Monumento aos Direitos Humanos *33*
2.3.1.3.1 Organograma e Fluxograma *33*
2.3.1.4 MAC - Museu de Arte Contemporânea *34*
2.3.1.4.1 Organograma e Fluxograma *35*
2.3.1.5 Palácio da Música – Teatro *35*
2.3.1.5.1 Organograma e Fluxograma *36*
2.3.1.1 Análise *37*
2.3.2 Modelo 02-Pólo de Cultura do Norte e do Rio Grande do Sul, Erechim ... 38
2.3.2.1 Dados do Projeto *38*
2.3.2.2 Organograma e Fluxograma *43*
2.3.2.3 Análise *44*
2.3.3 Modelo 03- Centro Cultural Cais do Sertão, Recife - PE 45
2.3.3.1 Dados do Projeto *45*
2.3.3.2 Análise *49*
3 MÉTODO DE PESQUISA 50
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA 50
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA 50
3.3 DELINEAMENTO 50

4 PROPOSTA 52
4.1 CONCEITUAÇÃO 52
4.1.1 Painel Conceitual Geral 53
4.1.2 Painel Arquitetônico 53
4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO 54
4.2.1 Setor Público 54
4.2.2 Setor Cultural 55
4.2.3 Setor Serviço 56
4.2.1 Setor Administrativo 57
4.3 ORGANOGRAMA 58
4.4 FLUXOGRAMA 58
4.5 APRSENTAÇÃO DA PROPOSTA 60
4.6 LEVANTAMENTO FÍSICO 61
4.6.1 Levantamento do entorno 64
4.6.2 Levantamento Planimétrico e Altimétrico 65
4.6.3 Levantamento Fotográfico 67
4.7 ZONEAMENTO 68
5 CONCLUSÃO 70
REFERÊNCIAS 71
APÊNDICE 73
Anexo A – Lei Municipal Nº036/89 74

1 INTRODUÇÃO

No decorrer das décadas de 1930 e 40, houve um incremento significativo de desenvolvimento industrial e de adensamento urbano, que propiciou também a expansão de equipamentos que valorizassem a produção e o consumo de bens culturais (CUNHA, 2010).

Diante da carência do município de Pinhal, em ter um local único para integração social e cultural é que surgiu a ideia de criar um Centro Cultural, este espaço deverá servir como um atrativo do turismo cultural da cidade, através do que será oferecido, o mesmo poderá ser utilizado como uma ferramenta educacional para escolas, oferecendo debates, oficinas e palestras, ou seja, servir como ponto de encontro, aprendizado e integração entre pessoas.

Este espaço além valorizar e incentivar a cultura, irá atuar como agente auxiliar na formação do cidadão, sendo um local para todas as classes sociais e faixa etárias, que se unificam na busca pelo conhecimento.

1.1 CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

Valorizar a cultura e a memória é de suma importância para o desenvolvimento de uma sociedade, e isto se torna possível com a criação de um equipamento que estimule esta a adquirir hábitos culturais. Portanto, a proposta de trabalho consiste na criação de um Centro Cultural para o município de Pinhal – RS. O qual contará com a Biblioteca Municipal, um pequeno museu, Telecentro, e um auditório.

> Equipamento cultural entendendo-os como edificações destinadas a práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus), quanto grupo de produtores culturais abrigados ou não, fisicamente, numa edificação ou instituição (orquestas sinfônicas, corais, corpos de baile companhias estáveis, etc.) (COELHO, 1997, p.165).

O município de Pinhal é um dos mais prósperos municípios da região Norte do Rio Grande do Sul, na região do Médio Alto Uruguai (CONHECENDO NOSSO MUNICÍPIO, 2012). Atualmente a

cidade não conta com nenhum espaço destinado a cultura. Também não possui instalações adequadas para a Biblioteca Municipal e Telecentro.

A muitos anos vem se pensando em criar um local adequado onde possam ser desenvolvidas as mais variadas formas de atividades. Por isso, a necessidade da implantação de um edifício único, que contextualize todas estas atividades.

Portanto a criação de um Centro Cultural, torna-se importante, na medida em que possibilita criar um espaço público multicultural que auxiliam na construção de uma relação de maior intimidade entre as pessoas e as diversas expressões culturais.

1.2 PROBLEMA

O município de Pinhal não possui um local com infra-estrutura adequada para abrigar a biblioteca e telecentro existentes.

É um município que vem se desenvolvendo no âmbito regional no qual esta inserido, no entanto ainda não possui espaços relacionados ao lazer e a cultura, os quais são essenciais para o bem estar da população.

1.2.1 Questões de Pesquisa

- É viável a criação de um Centro Cultural em um município consideravelmente pequeno?
- A criação de um Centro Cultural irá estimular a população a adquirir hábitos culturais?

1.2.2 Objetivos de Pesquisa

1.2.2.1 Objetivo Geral

Proporcionar o acesso à cultura, educação e informação através da criação de um Centro Cultural, que tenha infra-estrutura adequada e seja referência para a população pinhalense e para os demais municípios da região.

1.2.2.2 Objetivos específicos

- Projetar um espaço adequado para integração da população;
- Criar um Centro Cultural que sirva de apoio às escolas já existentes no município;
- Estimular a comunidade a ter hábitos culturais;
- Garantir a acessibilidade a todos, propondo acessos aos Portadores de Necessidades Especiais;
- Facilitar e estimular o acesso a informação, através de livros, jornais, revistas e informática para pessoas de todas as idades e classes sociais;
- Criar um ambiente agradável onde as pessoas se sintam à vontade;
- Valorizar as diferentes culturas existentes no município;
- Estimular o debate e a troca de ideias e informações;
- Proporcionar a inclusão social e digital;

1.2.3 Delimitação

O Centro Cultural localizado no município de Pinhal – RS possuirá abrangência de caráter municipal pelo fato de acolher toda a rede de ensino da cidade, tanto as escolas municipais como a escola estadual ali existente.

O projeto proposto pretende alcançar a todas as faixas sociais, econômicas e etárias, visto que um espaço público é um lugar abrangente para toda a população.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 HISTÓRICO

2.1.1 Histórico do Município

O local onde hoje está localizado o município de Pinhal era ponto de passagem obrigatório de tropeiros que se dirigiam a Região Nonoai à Chapecó vindos dos "Campos da Palmeira". Alguns destes tropeiros aqui se estabeleceram apossando-se das terras férteis dos vales cobertos de mata, onde a madeira de lei era abundante e a caça fácil e farta (CONHECENDO NOSSO MUNICÍPIO, 2012).

De acordo com o livro Conhecendo Nosso Município (2012) por volta de 1900, Antônio de Gasperin aqui se estabeleceu com armazém de secos e molhados, a primeira "Venda" que fornecia aos tropeiros e aos poucos moradores das redondezas mantimentos, ferramentas, tecidos, querosene além de outros produtos adquirindo deles os excedentes de sua produção agrícola de subsistência. Essa produção era transportada no lombo de cavalos ou por carroças, pelas picadas abertas na mata, até Fortaleza (onde atualmente localizam-se os municípios de Seberi e Nonoai).

A origem do nome "Pinhal" remonta ao início da colonização dessa Região. Os imigrantes, à falta de outra indicação encontraram a denominação do Lajeado Pinhal nos Registros da Inspetoria de terras, provavelmente devido a que, segundo alguns, o mesmo tinha sua nascente junto a um grupo de araucárias perto da localidade de Alto Paraíso ou, segundo outros, a um bosque de pinheiros na mata próxima à barra deste, junto ao Rio Várzea, passando a denominar o local desde então de "Vila do Pinhal" (CONHECENDO NOSSO MUNICÍPIO, 2012).

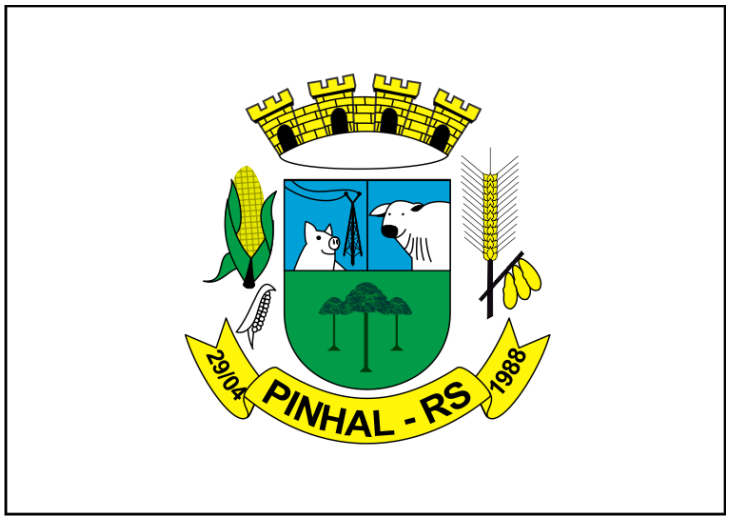
2.1.1.1 Emancipação

Pinhal foi se desenvolvendo com o passar do tempo e aumentando sua vontade de tornar-se independente, político e administrativamente. De acordo com o site Pinhal (2015) em 1987 intensificou-se a luta pela emancipação elegendo uma Comissão Emancipacionista e, em 20 de

dezembro de 1987 realizou-se o Plebiscito, onde a comunidade optou por emancipar-se. Na data de 29 de Abril de 1988, através da Lei Estadual Nº 8.577, é criado o Município de Pinhal.

Através da Lei Municipal Nº 23/89 de 31 de maio de 1989, foi adotado para uso do município, em sua frota de veículos, maquinários e documentos oficiais o Brasão como símbolo, como mostra a figura 1 (PINHAL, 2015).

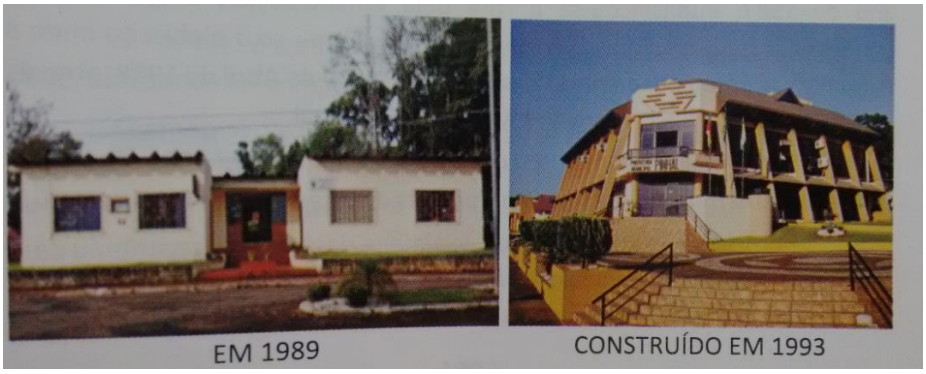
Figura 1: Brasão do Município



Fonte: Livro Conhecendo o nosso Município, 2012.

O primeiro Centro Administrativo de Pinhal foi construído em 1989, o qual foi utilizado até o ano de 1993, quando foi construído o novo Centro Administrativo do município (Figura 2).

Figura 2: Centros Administrativos.

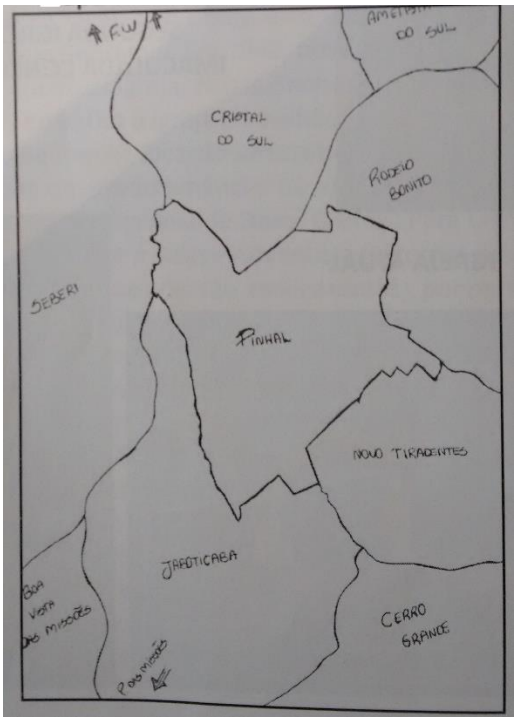


Fonte: Livro Conhecendo o nosso Município, 2012.

2.1.1.2 Localização

O município de Pinhal está localizado ao Norte do Rio Grande do Sul, na região do Médio Alto Uruguai, a 413 km da Capital Porto Alegre, acesso pelas rodovias BR386, RS 323, RS 587, possuindo uma área de 67,4 km2. O município limita-se ao Norte com o município de Rodeio Bonito, ao Sul com o município de Jaboticaba, ao Leste com os municípios de Rodeio Bonito e Novo Tiradentes, ao Oeste com Seberi e Cristal do Sul, como mostra a figura 3. Com base no Censo de 2010, possui 2.515 habitantes, sendo 1.274 homens e 1.241 mulheres. O município esta dividido em sede e em comunidades rurais de Linha Alto Paraíso, Santo Antonio, Linha Tres, São José, Bagatini, Belini, Zambiazi, Pitol, Sanga da Laje, Linha Lucas, São Roque do Braga e Baixo Xaxim (CONHECENDO NOSSO MUNICÍPIO, 2012).

Figura 3: Mapa Limite Territorial do Município



Fonte: Livro Conhecendo o nosso Município, 2012.

2.1.1.3 Relevo

A região onde se localiza o município de Pinhal apresenta, basicamente um relevo dissecado, sendo localizadas e pouco expressivas as formas erosivas e de acumulação. O relevo dissecado é caracterizado por patamares estruturais, modelados em rochas basálticas juro-cretáceas, da formação Serra Geral, que descem ao Leste em direção a calha do Rio Uruguai através do Lajeado Pinhal que desemboca no Rio da Várzea (CONHECENDO NOSSO MUNICÍPIO, 2012).

2.1.1.4 Solo

Os solos do município de Pinhal derivam da decomposição de rochas basálticas, produto de erupções vulcânicas. Os solos apresentam características físicas diversas onde se encontra solos argilosos, francos, até levemente arenosos. Os tipos de solo predominante no município são: argiloso, profundo e de coloração avermelhada, solos pedregosos, pouco profundos e de coloração escura (CONHECENDO NOSSO MUNICÍPIO, 2012).

2.1.1.5 Clima

Por situar-se em latitudes médias o município apresenta um clima mesotérmico e superúmido do tipo temperado, sujeito a bruscas mudanças de tempo em qualquer época do ano, provocadas por sucessivas invasões de frentes frias de origem polar. Isto é, com as estações do ano definidas, sendo que, no verão e outono, as temperaturas são altas e com pouca chuva, já no inverno e primavera as temperaturas são baixas e com maior quantidade de chuvas, a não ser quando fenômenos polares interferem (CONHECENDO NOSSO MUNICÍPIO, 2012).

Caracteriza-se por apresentar uma temperatura médias anual de 19ºC. Os verões dão quentes, com temperaturas médias oscilando de 23ºC a 31ºC. Os invernos são rigorosos com temperaturas variando entre 5ºC e 10ºC, havendo geadas frequentes. A precipitação pluviométrica anual nos últimos anos tem variado de 1800mm a 2000mm, geralmente bem distribuídos ao longo do ano (CONHECENDO NOSSO MUNICÍPIO, 2012).

2.1.1.6 Vegetação

O município de Pinhal, contém uma área total de 68,22 km², apresentando vegetação original, caracterizada por florestas subtropicais apresentando várias espécies nativas. Atualmente a flora nativa representa 14,27% da área total do município, totalizando 973 hectares, enquanto as matas cultivadas (reflorestamento eucalipto) somam 133 hectares, 2% da área do município (CONHECENDO NOSSO MUNICÍPIO, 2012).

2.1.1.7 Atividades Econômicas

A proximidade com a cidade de Palmeira das Missões contribuiu para que, logo após o fim das lutas políticas se desenvolvesse a imigração e início da colonização regular da Região. As primeiras famílias oriundas da Região Colonial Italiana iniciaram o desbravamento do sertão e estabeleceram as primeiras lavouras diversificadas e a criação de suínos, sendo introduzido também o cultivo do Trigo (CONHECENDO NOSSO MUNICÍPIO, 2012).

Atualmente a base da economia está na agricultura, pecuária, indústrias e estabelecimentos comerciais, com a presença de pequenos e mini-produtores, onde a produção de grãos como a soja, o milho, o feijão e o trigo são cultivados.

O município de Pinhal (Figura 4), é um dos mais prósperos municípios da região Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Conta com vários estabelecimentos comerciais, órgãos públicos, indústrias (Moinho Tres LTDA, Indústria de Calçados Sepé, Laticínios Pinhalense) e cooperativas (CRELUZ), que geram empregos e maior retorno de ICMS para ser aplicado em saúde, educação, habitação, esporte e lazer.

Figura 4: Vista aérea da cidade de Pinhal.

Fonte: Livro Conhecendo o nosso Município, 2012.

2.1.2 Histórico do Tema

2.1.2.1 Centro Cultural

Os centros culturais são instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e difundir práticas culturais e bens simbólicos. Pode ser definido pelo seu uso e atividades nele desenvolvidas, podendo ser tanto um local especializado, de múltiplo uso, oferecendo escolhas como consulta, leitura em biblioteca, exposições, exibição de filmes, tornando-se assim um espaço agradável de diversas expressões culturais.

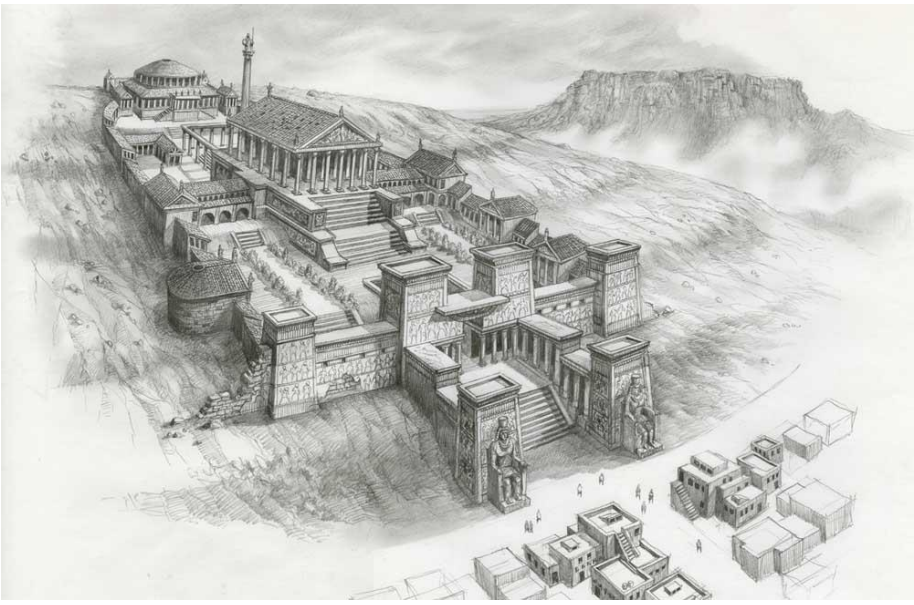
Ao buscar a origem mais remota dos centros de cultura, autores como Silva (1995) e Milanesi (1997) apontam para um modelo de complexo cultural existente na Antiguidade Clássica, do qual a Biblioteca de Alexandria seria o mais conhecido.

> Provavelmente, discutia-se Cultura na Biblioteca de Alexandria. Sempre houve um espaço para armazenar as ideias, quer registradas em argila, papiro, pergaminho, papel ou CD-ROM. Da mesma forma, o home nunca deixou de reservar áreas para trocar ideias. Por uma convergência de fácil explicação, área para armazenar documentos e para discutir,

> inclusive discuti-los, passou a ser a mesma. Por isso, a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de Cultura. (MILANESI, 1997, p.77).

A Biblioteca de Alexandria (Figuras 5 e 6) ou "museion", constituía um complexo cultural formado por palácios reais que agregavam diversos tipos de documento com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia Antiga nos campos da religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia, etc. O espaço funcionava como um local de estudos junto a um local de culto às divindades e armazenava estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos. O complexo também dispunha de um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico (SILVA, 1995). Os centros culturais contemporâneos significariam, assim, uma retomada destes antigos modelos.

Figura 5: Antiga Biblioteca de Alexandria



Fonte: PATERLINI, 2003

Figura 6: Nova Biblioteca de Alexandria

Fonte: PATERLINI, 2003

Os centros culturais começaram a aparecer a partir da segunda metade do século XX. Não era comum ouvir falar em centros de cultura até que países como França e Inglaterra começaram a construir estes espaços. No Brasil, a história dos centros de cultura é recente, embora já houvesse o interesse nestes centros desde a década de 60, e durante o Programa de Ação Cultural do MEC durante o governo de Médici, como coloca Coelho (1986), os primeiros centros de cultura brasileiros surgiram na década de 80, na cidade de São Paulo, e a partir daí se multiplicaram pelas cidades do país.

A iniciativa pioneira da França, com a construção do Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou, inaugurado em 1975, influenciou a criação de espaços semelhantes em outros países. No Brasil não foi diferente. Para Cardoso & Nogueira (1994), o impulso à criação de inúmeros centros de cultura foi proporcionado não somente pela explosão informacional da contemporaneidade, mas também pelo entendimento de que a cultura é feita no cotidiano da existência dos homens.

Além da valorização do lazer, o que os autores apontam como causa do surgimento desses espaços foi a necessidade provocada pelas novas tecnologias de um modelo de instituição informacional que substituísse as antigas bibliotecas. Os centros culturais surgiram como esse modelo alternativo que foi sendo desenhado e experimentado em diversos lugares do mundo.

Ao mesmo tempo em que os centros culturais surgiam como um modelo capaz de substituir as bibliotecas, estas se modernizaram, adquirindo novos espaços físicos e desenvolvendo novas ações. As duas instituições, hoje, são bastante semelhantes em forma e função.

2.1.3 Histórico do Tema no Município

O munícipio de Pinhal não disponibiliza à sua comunidade um local que ofereça o suporte necessário para a realização de festivais, apresentações, palestras, amostras. Observa-se que essas atividades são realizadas em sua maioria no auditório da Prefeitura Municipal ou no Ginásio Municipal de Esportes 29 de Abril, os quais não oferecem infraestrutura adequada.

2.2 LEGISLAÇÃO

2.2.1 Legislação Urbana

O município de Pinhal não possui Plano Diretor, apesar deste ser necessário para todas as cidades, ele é exigido apenas pros municípios com mais de 20.000 habitantes. Desta forma será utilizado como diretriz para a construção do Centro Cultural, a Lei Municipal Nº036/89 que dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano do Município de Pinhal – RS (Ver anexo A), que é a legislação utilizada para se executar as construções no município.

2.2.2 Legislação Federal

Para a realização do projeto será utilizado as seguintes leis Federais:

- Decreto-Lei 273/2003 de 29 de Outubro (lei fundamental da segurança) - prescrições mínimas de segurança, saúde e ambiente em estaleiros temporários ou móveis de obras de Construção Civil
- Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

2.2.3 Legislação Específica do Tema

Para a realização do projeto será utilizado as seguintes Normas Técnicas:

- NBR9050- Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- NBR9077- Saídas de Emergência em Edifícios;
- NBR12179- Tratamento Acústico em Ambientes Fechados;

2.3 ANÁLISE DE MODELOS

Na análise de modelos serão apresentadas três análises de Centros Culturais. Estas análises são feitas com o intuito de auxiliar na elaboração do projeto que será desenvolvido.

2.3.1 Modelo 01- Centro Cultural Oscar Niemeyer, Goiânia – GO

Projeto: Centro Cultural Oscar Niemeyer, Goiânia – GO (Figura 7)

Autor: Oscar Niemeyer

Área do Terreno: 26.325m²

Área Construída: 16.721m²

Figura 7: Centro Cultural Oscar Niemeyer, Goiânia – GO.

Fonte: Centro Cultural Oscar Niemeyer, 2015

2.3.1.1 Dados do Projeto

O Centro Cultural Oscar Niemeyer é um complexo de espaços culturais situado na região sul da cidade de Goiânia - GO, Brasil. Possui quatro volumes com formas e usos distintos, sobre uma esplanada retangular, onde estão localizados um teatro, um memorial, um museu e uma biblioteca.

Em 1999, Niemeyer foi convidado pelo governador Marconi Perillo a criar o Monumento aos Direitos Humanos, que após uma conversa entre ambos a ideia já se ampliara para um centro cultural (CCON - CENTRO CULTURAL OSCAR NIEMEYER, 2015)

De acordo com o CENTRO CULTURAL OSCAR NIEMEYER (2015) na trajetória do arquiteto, é comum a criação de conjuntos em que cada prédio, ocupado por um item do programa, adota uma forma diferente, com uma composição espacial entre si. O Centro Cultural Oscar Niemeyer não foge à regra: são quatro edifícios diversos no formato - uma cambota, um triângulo, um cilindro suspenso e um pavilhão, e na ocupação (respectivamente, teatro, memorial, museu e biblioteca).

E para a composição ficar mais clara tal como numa natureza-morta de Morandi, os quatro volumes estão implantados em uma grande esplanada retangular, de 26 mil metros quadrados. É ela que suporta e delimita a relação entre os volumes. Na frente estão o teatro (à esquerda) e o

memorial (à direita). A entrada principal encontra-se no fundo, o que dá pureza à forma na porção frontal, que é parcialmente circundada por espelho d´água. O espaço tem capacidade para até três mil espectadores (CCON - CENTRO CULTURAL OSCAR NIEMEYER, 2015).

O Monumento aos Direitos Humanos é um prédio curioso: único elemento vermelho da composição (os outros são pintados de branco). Trata-se de uma pirâmide de concreto, com 75 metros de altura, oca por dentro. O memorial em si, um pequeno espaço com auditório de 166 lugares, está abaixo da esplanada e possui 700 metros quadrados. O volume rubro é a entrada, ao mesmo tempo em que cobre o foyer.

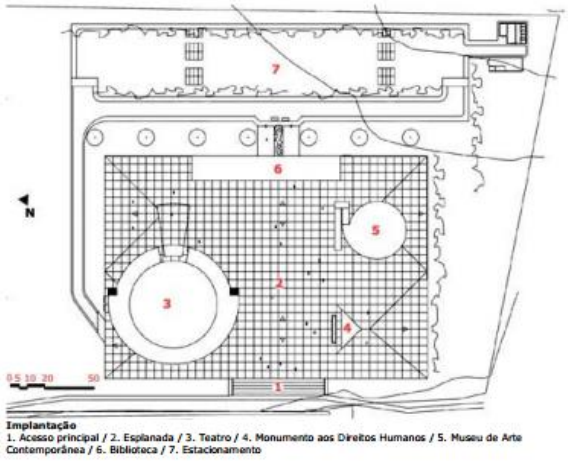
Ao lado do Monumento, está o Museu de Arte Contemporânea, um volume circular suspenso de 4 mil metros quadrados, apoiado em pilar central. O acesso é feito por uma rampa, que esconde parcialmente o grande esforço estrutural do edifício.

Fazendo às vezes de pano de fundo da composição (ideia reforçada pelo vidro preto), a biblioteca, é um pavilhão em pilotis, com três pavimentos, subsolo e cobertura destinada a um restaurante panorâmico.

O acesso principal do conjunto, pela Avenida Jamel Cecílio é feito através de uma escadaria larga. No dia-a-dia, os visitantes chegam pelos fundos, onde fica o estacionamento com 470 vagas. Observada dali, a plataforma da esplanada transforma-se em laje, e percebe-se que parte dela é ocupada: são dois cinemas com 209 lugares cada, cinco lojas e um bar, além de áreas técnicas. Tal como na cidade de Brasília dos primeiros anos, a composição funciona à vista do visitante: a planície verde junto ao horizonte dá ênfase aos volumes puros e força a sua composição geométrica (CCON - CENTRO CULTURAL OSCAR NIEMEYER, 2015).

Na figura 8, será possível visualizar a planta de implantação do centro cultural.

Figura 8: Planta Implantação



Fonte: ARCO - A, 2015

2.3.1.2 Biblioteca

O prédio tem 6.373,00 m², com três pavimentos (Figura 9), subsolo e cobertura, todo climatizado, construído sobre pilotis, onde funciona a parte administrativa; auditório com 114 lugares; biblioteca eminentemente cultural, com 45 mil livros, biblioteca infantil, com 5 mil volumes e biblioteca virtual (em fase de implantação); um restaurante em dois ambientes com vista panorâmica (em licitação) e estacionamento com 473 vagas (CCON - CENTRO CULTURAL OSCAR NIEMEYER, 2015).

Figura 9: Biblioteca

Fonte: Centro Cultural Oscar Niemeyer, 2015

2.3.1.2.1 Organograma

A figura 10 mostra o organograma da biblioteca.

Figura 10: Organograma Biblioteca

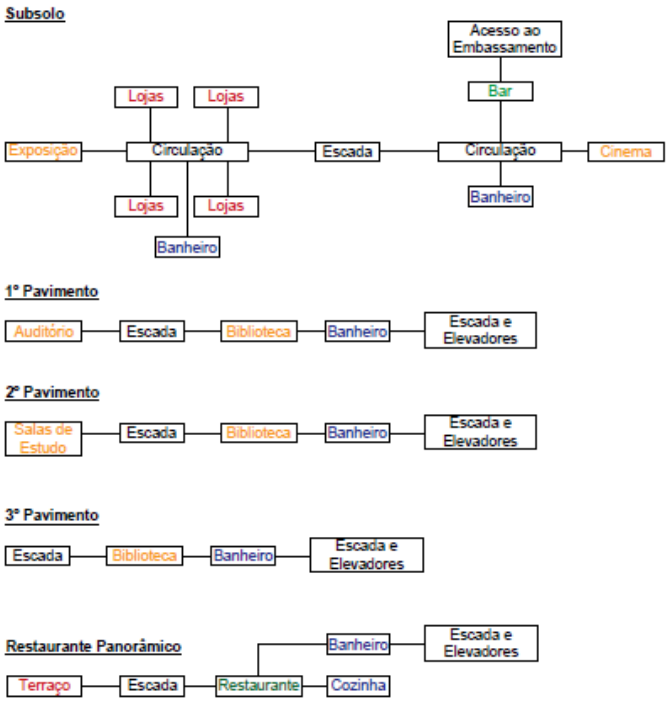
Setor Cultura	Setor Público	Setor Serviços	Setor de Alimentação
Biblioteca	Lojas	Cozinha	Bar
Auditório	Terraço	Banheiros	Restaurante Panorâmico
Salas de Estudo			
Exposição			
Cinemas			

Fonte: Autoria Própria

2.3.1.2.2 Fluxograma

A figura 11 mostra o fluxograma do subsolo, 1º Pavimento, 2º Pavimento, 3º Pavimento e Restaurante Panorâmico.

Figura 11: Fluxograma



Fonte: Autoria Própria

2.3.1.3 Monumento aos Direitos Humanos

O Monumento aos Direitos Humanos (Figura 12) tem 380,22 m² e abriga o auditório Lygia Rassi, medindo 198,60 m², com 166 lugares; palco com 18,72 m², sala de projeção, dois sanitários e ar condicionado central. Compondo ainda a parte interna, tem a Sala Célia Câmara, medindo 181,62 m², com jardim de inverno, copa para coquetéis, dois sanitários e salão de exposições. Nas palavras de Niemeyer: "um grande triângulo vermelho que confere ao projeto a importância desejada!" (CCON - CENTRO CULTURAL OSCAR NIEMEYER, 2015).

Figura 12: Monumento aos Direitos Humanos.

Fonte: Centro Cultural Oscar Niemeyer, 2015

2.3.1.3.1 Organograma e Fluxograma

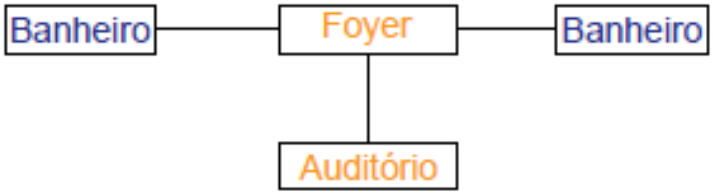
As figuras 13 e 14 mostram o organograma e fluxograma do Monumento dos Direitos Humanos.

Figura 13: Organograma.

Setor Cultura	Setor Serviços
Foyer	Banheiros
Auditório	

Fonte: Autoria Própria

Figura 14: Fluxograma



Fonte: Autoria Própria

2.3.1.4 MAC - Museu de Arte Contemporânea

O Museu de Arte Contemporânea (Figura 15) mede 2.483,87 m² de área útil que abrigam três galerias de arte, salas administrativas, banheiros, copas e ar condicionado central.

De forma cilíndrica, com 34 metros de diâmetro, em dois níveis, compreende: mezanino para exposições temporárias, com 472,20 m²; piso, com 980 m², com pé direito, variando entre 3,30 metros a 7,70 metros, para exposições permanentes do acervo, podendo, esporadicamente, receber exposições temporárias; e as galerias de arte D. J. Oliveira (318,55 m²) e Cleber Gouvêa (290,84 m²), que situam-se no subsolo, abaixo da Esplanada (CCON - CENTRO CULTURAL OSCAR NIEMEYER, 2015).

Figura 15: Museu de Arte Contemporânea.

Fonte: Centro Cultural Oscar Niemeyer, 2015

2.3.1.4.1 Organograma e Fluxograma

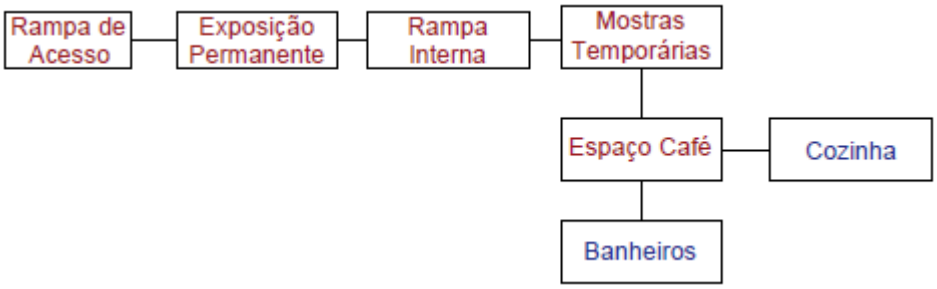
As figuras 16 e 17 mostram o organograma e fluxograma do Museu de Arte Contemporânea.

Figura 16: Organograma

Setor Público	Setor Serviços
Rampa de Acesso	Cozinha
Exposição Permanente	Banheiros
Rampa Interna	
Mostras Temporárias	
Espaço Café	

Fonte: Autoria Própria

Figura 17: Fluxograma



Fonte: Autoria Própria

2.3.1.5 Palácio da Música – Teatro

Segundo CCON (2015) o espaço do Palácio da Música (Figura 18) de 6.403,14 m² é dividido em dois níveis:

- **Nível térreo**: Plateia Superior com 222 fixas, dois bares, 06 banheiros. Entrada pela esplanada independente da plateia inferior com acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência.

- **Nível Subsolo**: Plateia Inferior: Com mobilidade para acomodação de 1.400 a 3.000 pessoas. Os formatos: 1.400 lugares, com mesas e cadeiras; 1.500 lugares no formato auditório e

3.000 lugares sem mesas e cadeiras. Com estrutura de dois bares, duas cozinhas de apoio, além de 4 banheiros. Palco: Mede 17 metros de largura e 10 metros de profundidade; tem, ainda, fosso para orquestra; boca de cena com 6 metros de altura e camarins. Camarins: Dois camarins individuais e três coletivos; dois vestiários coletivos; além de seis salas administrativas. O espaço é todo climatizado com entrada de carga e descarga com 530,50 m² e duas saídas de emergência.

Figura 18: Palácio da Música.

Fonte: Centro Cultural Oscar Niemeyer, 2015

2.3.1.5.1 Organograma e Fluxograma

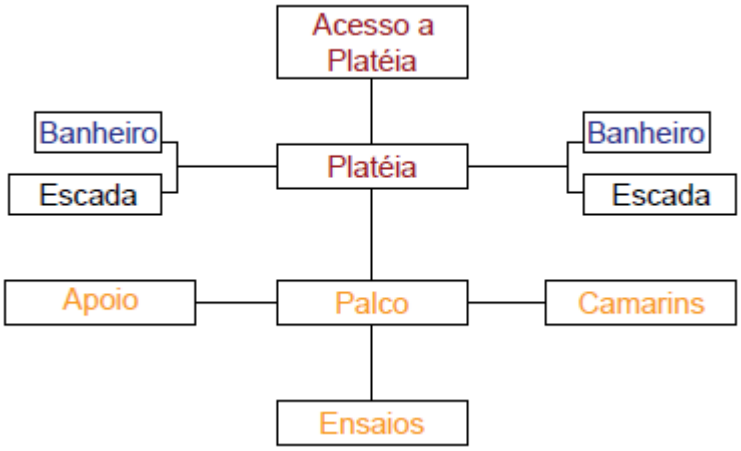
As figuras 19 e 20 mostram o organograma e fluxograma do Palácio da Música – Teatro.

Figura 19: Organograma

Setor Público	Setor de Artistas	Setor Serviços
Acesso a Platéia	Palco	Banheiros
Platéia	Apoio	
	Camarins	
	Ensaios	

Fonte: Autoria Própria

Figura 20: Fluxograma



Fonte: Autoria Própria

2.3.1.1 Análise

A esplanada é uma grande área por onde as pessoas transitam ao visitarem o Centro de Cultura Oscar Niemeyer, enquanto os outros edifícios são volumes geométricos de concreto, o prédio da biblioteca é uma caixa de vidro com fachada fumê o qual intencionalmente tem cor escura para reforçar o contraste com o branco do Museu de Arte Contemporânea e do Palácio da Música e com o grande triângulo vermelho do Monumento aos Direitos Humanos.

A Biblioteca possui formato retangular, sendo um edifício relativamente grande com três pavimentos em pilotis.

O Museu de Arte Contemporânea é um grande espaço circular composto por rampas de ligação entre os pavimentos, o mesmo possui um espaço adequado para exposições e eventos.

O Palácio da Música é uma grande cúpula, por ser no formato circular, o teatro possui bons ângulos de visão para todos os expectadores, e devido ao formato do forro possui uma boa acústica.

O Monumento aos Direitos Humanos possui um formato bastante incomum ao que estamos acostumados, com uma área relativamente grande, o seu auditório possui apenas 170 lugares, pois

devido a sua forma, com o aumento do número de poltronas, o mesmo não proporcionaria bom ângulo de visão para alguns expectadores.

2.3.2 Modelo 02- Pólo de Cultura do Norte do Rio Grande do Sul, Erechim – RS

Projeto: Pólo de Cultura do Norte do Rio Grande do Sul, Erechim – RS (Figura 21)

Autores: César Dorfman Arquitetos Associados

Área do Terreno: 25.000m²

Área Construída: 4.800m²

Figura 21: Pólo de Cultura de Erechim

Fonte: ARCO - B, 2015

2.3.2.1 Dados do Projeto

O Pólo de Cultura de Erechim, no Rio Grande do Sul, é um conjunto com cinco espaços autônomos, projetados quase como edifícios independentes. Representando as comunidades nativas e de imigrantes de diferentes origens, eles se integram numa grande área comum,

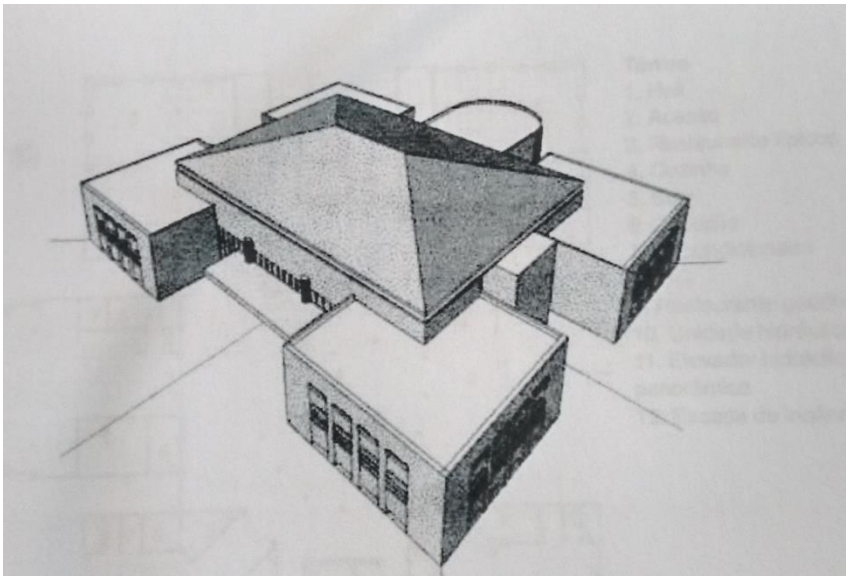
interpretando, por intermédio da arquitetura, o intercambio e a fusão cultural registrados na história da cidade.

O Pólo de Cultura do Norte e Nordeste do Rio Grande do Sul é parte do Centro Internacional de Cultura, Artes, Feiras e Eventos (a ser implantado em etapas), complexo que contará ainda com auditório, pavilhão de exposições e hotel, entre outros equipamentos. O projeto é também de autoria de César Dorfman Arquitetos Associados (ARCO - B, 2015).

No pólo de cultura, além de desenvolver o projeto, os autores tiveram que ajustá-lo à Lei de Incentivo à Cultura. “Procuramos estabelecer conceito claro e simples, que abrigasse as necessidades culturais e artísticas e fosse uma construção econômica e tecnicamente viável”, explica o arquiteto Rodrigo Adonis Barbieri, um dos integrantes do escritório (ARCO - B, 2015).

Para metaforizar a fusão étnica e a manutenção de traços distintivos, a edificação reservou espaços independentes aos povos mais representativos: italianos, alemães, poloneses e judeus ocupam blocos próprios nas laterais; a cultura gaúcha acomoda-se em volume curvo, no eixo central da edificação. A integração é expressa na grande área comum a esses espaços (ARCO - B, 2015). É possível a visualização dos espaços através da volumetria do local mostrada na figura 22.

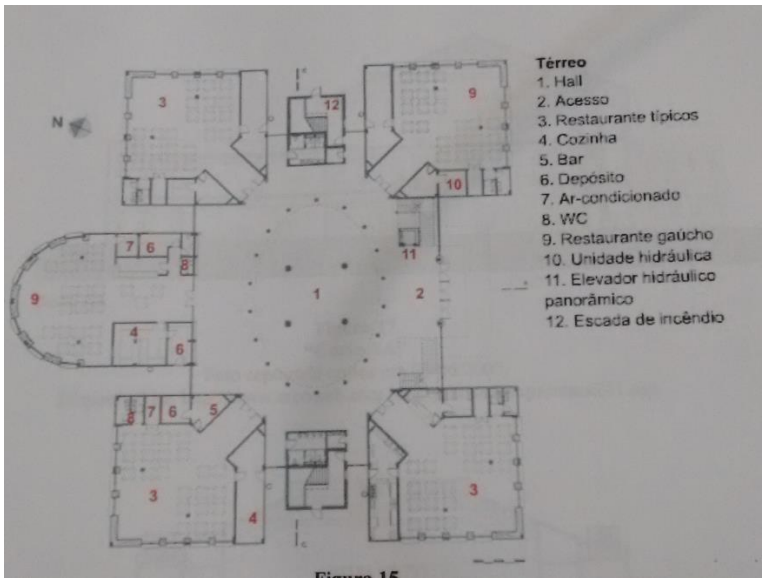
Figura 22: Volumetria Pólo de Cultura de Erechim



Fonte: ARCO - B, 2015

No térreo, o uso predominante é gastronômico como pode ser visualizado na planta baixa mostrada na figura 23.

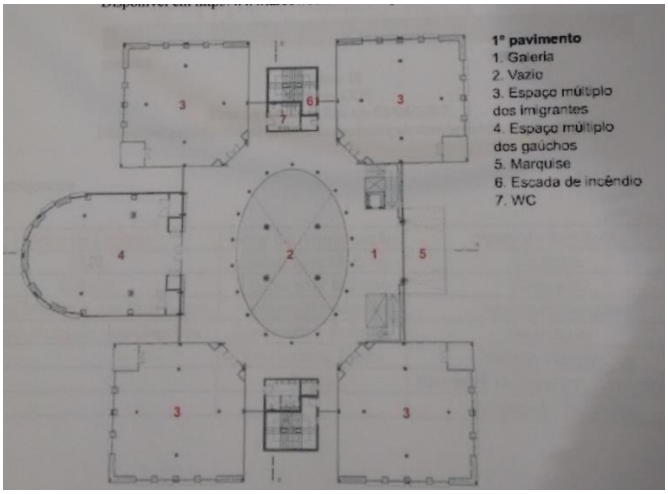
Figura 23: Planta Baixa Térreo



Fonte: ARCO - B, 2015

O primeiro andar abriga as manifestações culturais de cada povo, como mostra a figura 24.

Figura 24: Planta Baixa Primeiro pavimento



Fonte: ARCO - B, 2015

O segundo pavimento é ocupado pela sala de eventos e por um terraço, de onde se descortina a cidade.

Os arquitetos deram destaque a materiais utilizados no início da colonização local, como a pedra (Figura 25), a madeira e a telha de barro, com o objetivo de, ao assinalar as várias partes de construção, permitir a fácil leitura e identificação de sua composição.

Figura 25: Revestimento da fachada com pedra basalto maciça.

Fonte: ARCO - B, 2015

Em contraponto à linguagem mais rústica e natural resultante dessa opção, inseriram elementos identificados com tecnologias atuais, como as esquadrias do tipo pele de vidro (Figura 26), a marquise e o elevador panorâmico.

Figura 26:Esquadrias pele de vidro.

Fonte: ARCO – B, 2015

O pólo foi concebido com estrutura de concreto armado e, como houve considerável grau de repetição, foi possível reaproveitar fôrmas e escoramentos. Na sala de eventos, a estrutura metálica foi considerada mais indicada para vencer o vão necessário, propiciando a forma desejada (ARCO – B, 2015).

Os pilares foram construídos a partir de fôrmas metálicas, para racionalizar a execução de seção circular. No caso dos brises das janelas, a escolha foi pela pré-fabricação. A pedra basalto maciça empregada no revestimento interno e externo caracteriza os módulos culturais (ARCO - B, 2015).

Por suas qualidades, os quase 5.000 m² construídos nesta primeira fase, são atualmente o maior projeto construído aprovado pela lei de incentivo à cultura do RS sendo considerado projeto modelo. Os esforços de coordenação realizados pelos arquitetos, o eficiente processo de comunicação desenvolvido ente Projeto, Execução e Administração e a qualidade de mão de obra local levaram a conclusão da obra dentro do prazo fixado, um ano e meio, com custo inferior a um CUB/m² mesmo com a aplicação de uma considerável área de granito no piso ou a aquisição de elevador hidráulico panorâmico entre outros itens mais sofisticados (ARCO - B, 2015).

2.3.2.2 Organograma e Fluxograma

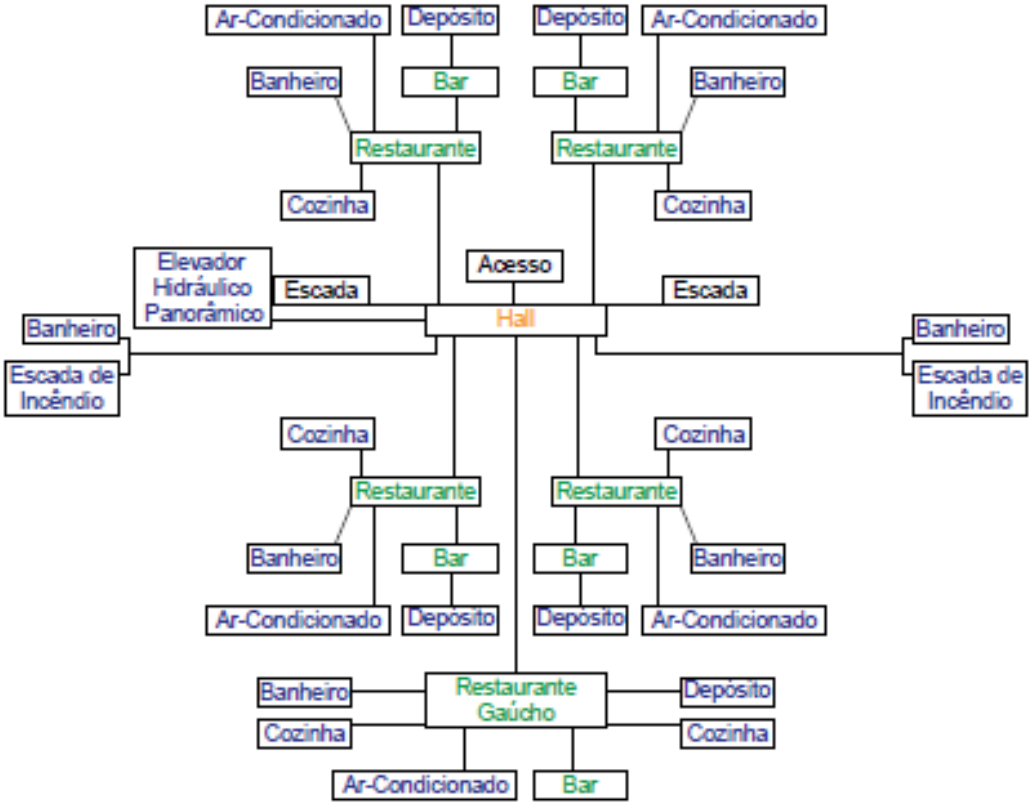
As figuras 27, 28 e 29 mostram o organograma e fluxograma do Pólo de Cultura de Erechim, respectivamente.

Figura 27:Organograma

Setor Cultura	Setor de Alimentação	Setor de Serviços
Hall	Restaurante Gaúcho	Cozinha
Galeria	Restaurante Italiano	Depósitos
Espaço Múltiplo do Imigrantes	Restaurante Alemão	Ar-condicionado
Espaço Múltiplo dos Gaúchos	Restaurante Polonês	Banheiros
	Restaurante Judeu	Unidade Hidráulica
	Bares	Elevador Hidráulico Panorâmico
		Escada de Incêndio

Fonte: Autoria Própria

Figura 28: Fluxograma Térreo



Fonte: Autoria Própria

Figura 29: Fluxograma 1º Pavimento

Fonte: Autoria Própria

2.3.2.3 Análise

O projeto é de fácil entendimento, o mesmo possui um bloco central que faz a distribuição ao restante dos ambientes presentes no pólo cultural. O projeto é quase simétrico, analisando a planta pode-se perceber que existe apenas uma pequena diferença de um lado para o outro no restaurante gaúcho.

O pavimento térreo é praticamente todo destinado a alimentação, nele estão inseridos os restaurantes típicos de cada etnia. No segundo pavimento a distribuição das salas se dá da mesma forma, porém os ambientes são destinados a mostras de cultura.

Um ponto que se destaca no projeto e a mistura do rústico com a tecnologia, com a utilização de pedras basalto, e dos painéis de vidro utilizados na fachada.

2.3.3 Modelo 03- Centro Cultural Cais do Sertão, Recife - PE

Projeto: Centro Cultural Cais do Sertão, Recife – PE (Figura 30)

Autores: Brasil Arquitetura – Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz

Área do Terreno: 11.200m²

Área Construída: 7.000m²

Figura 30: Centro Cultura Cais do Sertão

Fonte: ARCO - C, 2015

2.3.3.1 Dados do Projeto

O projeto, assinado por Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci, da Brasil Arquitetura, tem vários aspectos inovadores, que irão tornar o Cais do Sertão um marco arquitetônico da cidade do Recife.

O centro cultural tem 7.500m² de área construída, no espaço de um antigo armazém do Porto do Recife, a proposta do Cais do Sertão é ser bem mais do que um museu para abrigar o acervo e reverenciar a obra do mais importante artista pernambucano de todos os tempos. Utilizando recursos expositivos e tecnológicos inovadores, o espaço irá proporcionar aos visitantes uma experiência de imersão no universo do sertão nordestino, origem e fonte de inspiração de Luiz Gonzaga, em toda sua riqueza, diversidade e complexidade (ARCO - C, 2015).

O centro cultural ocupará uma gleba na zona portuária do Recife Antigo e ambiciona ser uma peça importante na revitalização da região.

O desenho propõe um diálogo franco com o único imóvel tombado do entorno, a torre Malakoff**.** Inicialmente, a ideia era ocupar um galpão que existe no porto e construir outro volume ao lado. Será feito algo parecido: no espaço que estava vazio se erguerá um edifício usando alguns elementos do antigo, que será demolido para dar lugar a um bloco novo (ARCO - C, 2015).

A decisão, que pode parecer um contrassenso, cria um respiro na frente da torre ao abrir um grande vão no nível do pedestre (Figura 31). Assim, o projeto estabelece uma relação direta com o bem tombado: enquanto o prédio antigo (hoje cercado por muro) é valorizado, o novo, com seu gesto, conecta-se à história (ARCO - C, 2015).

Figura 31: Vão no nível do pedestre

Fonte: ARCO - C, 2015

A entrada do centro cultural fica do lado oposto, mais próximo da área de desembarque de navios de passageiros. Os arquitetos criaram uma praça de acesso que evoca o juazeiro, árvore do sertão presente no largo que era local de encontro de sanfoneiros em Exu, cidade natal de Gonzaga (ARCO, 2015). A abertura na laje de concreto permitirá que o juazeiro cresça, como mostra a figura 32.

Figura 32: Abertura na laje com o juazeiro.

Fonte: ARCO - C, 2015

O projeto arquitetônico foi concebido juntamente com a curadoria, realizada por Isa Grinspum Ferraz**,**Helena Tassara e Marcelo Macca. Depois de algumas peças históricas de Gonzaga, o visitante vai “mergulhar” no sertão ao entrar no “útero”, um espaço ovalado de aço (Figura 33) contém projeções em toda a volta (ARCO - C, 2015).

Figura 33: Espaço Ovalado

Fonte: ARCO, 2015

No térreo, o roteiro é indicado pelo rio São Francisco (Figura 34), reverberando a ideia de Lina Bo Bardi no Sesc Pompeia e conduz o frequentador a uma série de experiências balizadas por temas como “ocupar o sertão”, “viver no sertão” e “trabalhar no sertão” (ARCO - C, 2015).

Figura 34: Rio São Francisco “desenhado” no térreo.

Fonte: ARCO - C, 2015

Além de outras atrações, o percurso termina no mezanino, onde os visitantes poderão gravar em estúdio versões de músicas de Gonzaga. O edifício possui ainda biblioteca e discoteca multimídia, espaço para exposições temporárias, auditório com 260 lugares, oficinas, salas de múltiplo uso e restaurante na cobertura (ARCO - C, 2015).

Um dos pontos altos do projeto de arquitetura é o fechamento do prédio novo com elementos vazados de concreto (Figura 35)**,** de 1 x 1 metro, desenhados pela equipe. Além de sombrear e criar galerias internas interessantes, a proposta caracteriza o centro cultural usando a memória arquitetônica do modernismo brasileiro (ARCO - C, 2015).

Figura 35: Elemento vazado de concreto usado na fachada.

Fonte: ARCO - C, 2015

2.3.3.2 Análise

O projeto do Centro Cultural Cais do Sertão foi concebido com o intuito de homenagear Luiz Gonzaga tendo como objetivo tornar o centro uma referência a cultura nordestina.

Com uma construção moderna a fachada do prédio é composta por elementos vazados, que, além da entrada de luz natural, criam galerias internas. Na entrada da edificação que fica próxima ao desembarque de navios de passageiros há uma praça com a árvore típica da cidade natal de Luiz Gonzaga, o juazeiro. Em contraponto a este resgate da memória, o centro também vai utilizar tecnologia de ponta para interagir com os seus visitantes numa sala ovalada interna, feita em aço, por exemplo, há projeções por todos os lados.

3 MÉTODO DE PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Na elaboração do projeto serão realizadas pesquisas bibliográficas, buscando referências em livros, pesquisas relacionados ao assunto através da internet, análises de modelos, levantamento fotográfico, também bibliografias do próprio município, revistas que abordem o tema Centro Cultural e que possam ser utilizadas como base de estudos para a implantação do Centro Cultural no município de Pinhal.

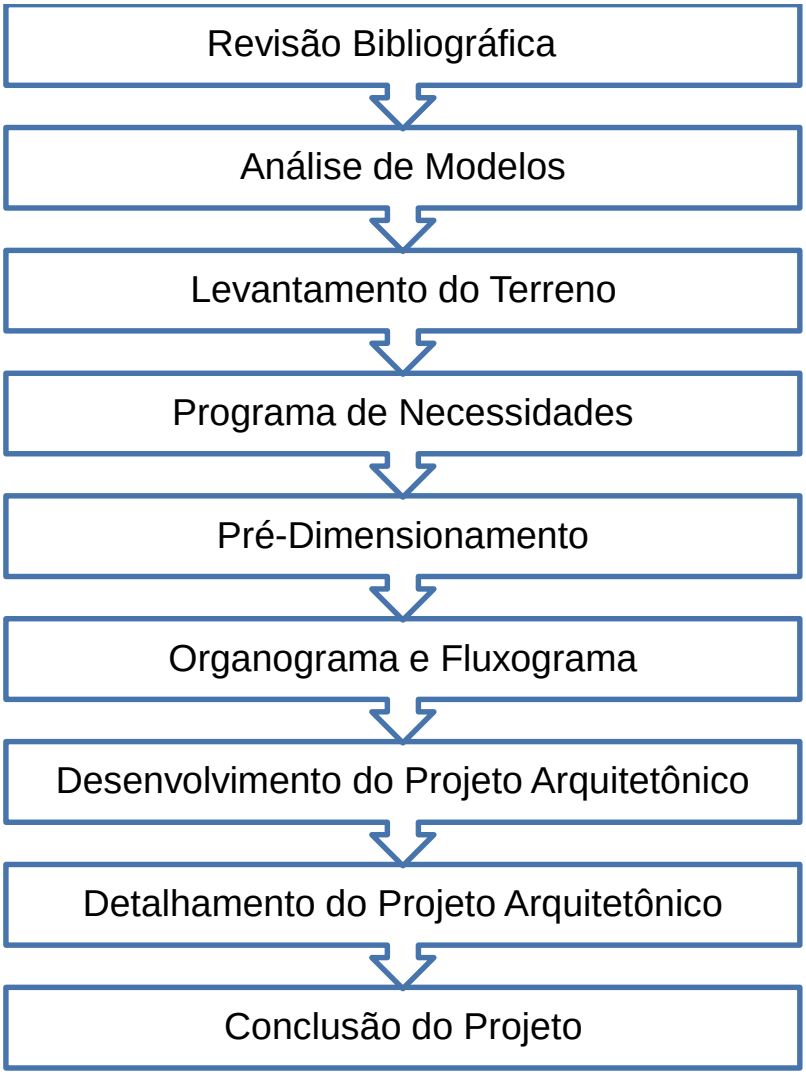
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

O projeto será voltado diretamente à população do município de Pinhal, com idade, etnia, cultura e níveis sociais diversos. O Centro Cultural também atenderá toda a rede de ensino público do município, onde todos poderão usufruir das dependências do centro.

3.3 DELINEAMENTO

Delineamento é o planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla (Figura 36). Primeiramente será realizada a pesquisa bibliográfica através da pesquisa em livros, revistas e internet, após será feita a análise de três modelos, na sequência o levantamento do terreno, o programa de necessidades, o pré-dimensionamento, o organograma e fluxograma, após será iniciado a parte de projeto arquitetônico o detalhamento do mesmo e após finalização do projeto.

Figura 36: Delineamento



Fonte: Autoria própria

4 PROPOSTA

4.1 CONCEITUAÇÃO

Não existem regras arquitetônicas para a criação de um Centro Cultural, estes podem ser implantados de diversas formas, sendo em um único prédio ou em blocos separados. Porém todos têm o mesmo objetivo expressar a arte e a cultura. O projeto do Centro Cultural em estudo será implantado em um único prédio.

Um fator importante para a escolha do tema é a centralidade, pois a obra será uma espécie de atrativo, um local de encontro, ou de passagem, mas que certamente marcará de alguma forma a história do município. O terreno escolhido para desenvolver o projeto está localizado próximo ao Centro Administrativo do município facilitando assim a localização do visitante.

A finalidade do projeto é de apresentar aspecto contemporâneo, e ao mesmo tempo aconchegante que transmita leveza e harmonia, para isto foi utilizado materiais como vidro, buscando sempre distribuir os espaços de maneira ordenada, com proporção e simetria, tornando assim o ambiente leve e suave.

O projeto do centro cultural foi todo pensado para que o público tenha total acessibilidade, tendo espaço de circulação adequado, sanitários adaptados e elevador. A integração interior e exterior se dá a partir dos grandes planos de vidro que foram utilizados nas fachadas.

O respeito pelo meio ambiente será um dos pontos de maior relevância na elaboração do projeto, tentando sempre manter uma integração paisagística com o entorno.

A implantação deste Centro Cultural deverá suprir a necessidade do município, o qual tem o desejo por expandir conhecimento e ter um local para integração da comunidade. Com isso os ambientes a serem idealizados, na sua concepção, devem permitir o acesso a todos os tipos de usuários, criando assim espaços agradáveis ao público em geral.

4.1.1 Painel Conceitual Geral

Painel conceitual são imagens que personificam o projeto, as cores e critérios escolhidos que nos remetam a ele (conceito), como mostra a figura 37.

Figura 37: Painel Conceitual

Fonte: Autoria própria

4.1.2 Painel Arquitetônico

Painel Arquitetônico são imagens de projetos arquitetônicos, que caracterizam o projeto em estudo, a seguir figura 38 com o painel arquitetônico.

Figura 38: Painel Arquitetônico.

Fonte: Autoria própria

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para melhor organização dos ambientes que compõem o Centro Cultural, foi necessário fazer a divisão do mesmo em quatro setores, sendo eles Setor Público, Setor Cultural, Setor Serviço e Setor Administrativo. Após fazer o pré-dimensionamento e projeto arquitetônico do Centro Cultural chegou-se a uma metragem total de 1673,57m².

4.2.1 Setor Público

O setor público corresponde à parte de salas onde todas as pessoas tem acesso livre. A figura 39 mostra o programa de necessidades e pré-dimensionamento deste setor.

Figura 39: Programa de Necessidades e pré-dimensionamento do Setor Público

AMBIENTE	Nº DE SALAS	ÁREA TOTAL	FUNÇÃO
Hall de entrada/recepção	01	133,70m²	Atendimento ao público e informações
Hall 1º Pavimento	01	89,21m²	
Sanitário Feminino	01	24,50m²	Banheiro destinado ao público
Sanitário Masculino	01	24,50m²	Banheiro destinado ao público
Sanitário Feminino 1º Pav	01	25,50m²	Banheiro destinado ao público
Sanitário Masculino 1º Pav	01	26,00m²	Banheiro destinado ao público
Café /Cozinha	01	93,80m²	Degustação de café e chás, e conveniência entre pessoas
Lavabo	01	2,58m²	Destinado ao uso dos funcionários
Subtotal		**419,79m²**	

Fonte: Autoria Própria

4.2.2 Setor Cultural

O setor cultural compreende todas as partes que fazem referência a cultura. A figura 40 mostra o programa de necessidades e pré-dimensionamento deste setor.

Figura 40: Programa de Necessidades e pré-dimensionamento do Setor Cultural

AMBIENTE	Nº DE SALAS	ÁREA TOTAL	FUNÇÃO
Auditório/Palco	01	200,54m²	Local de apresentações artísticas ou palestras
Foyer	01	53,54	Local onde os espectadores aguardam o início das apresentações
Camarim Feminino	01	15,85m²	Local de preparação dos artistas
Lavabo	02	8,00	Uso dos artistas
Camarim Masculino	01	11,79m²	Local de preparação dos artistas
Sala Exposições	01	269,30m²	Local de mostras e peças
Biblioteca	01	156,80m²	Local de acervo em geral
Telecentro	01	88,38m²	Local de uso de computadores
Subtotal		**804,20m²**	

Fonte: Autoria Própria

4.2.3 Setor Serviço

O setor de serviço é destinado para todos os funcionários do centro cultural. A figura 41 mostra o programa de necessidades e pré-dimensionamento deste setor.

Figura 41: Programa de Necessidades e pré-dimensionamento do Setor Serviço

AMBIENTE	Nº DE SALAS	ÁREA TOTAL	FUNÇÃO
Depósito de materiais	01	19,26m²	Manutenção e estocagem de produtos e materiais
Lavanderia/Depósito	01	7,03m²	Limpeza e deposito de materiais de limpeza
Copa/Cozinha	01	10,90m²	Preparo de Lanches
Sanitário Feminino	01	15,58m²	Funções básicas dos funcionários
Sanitário Masculino	01	15,58m²	Funções básicas dos funcionários
Subtotal		**68,35m²**	

Fonte: Autoria Própria

4.2.4 Setor Administrativo

O setor administrativo, como o próprio nome já diz, compreende a administração do centro cultural. A figura 42 mostra o programa de necessidades e pré-dimensionamento deste setor.

Figura 42: Programa de Necessidades e pré-dimensionamento do Setor Administrativo

AMBIENTE	Nº DE SALAS	ÁREA TOTAL	FUNÇÃO
Sala de administração	01	11,66m²	Atendimento assuntos referente a administração
Sala de Reuniões	01	38,50m²	Reuniões em geral
Sala de arquivos	01	16,50m²	Armazenamento de arquivos
Subtotal		**66,66m²**	

Fonte: Autoria Própria

4.3 ORGANOGRAMA

O organograma é uma espécie de diagrama usado para representar as relações hierárquicas dentro de uma empresa, ou simplesmente a distribuição dos setores, unidades funcionais e cargos e a comunicação entre eles. A figura 43 mostra o organograma do centro cultural.

Figura 43: Organograma

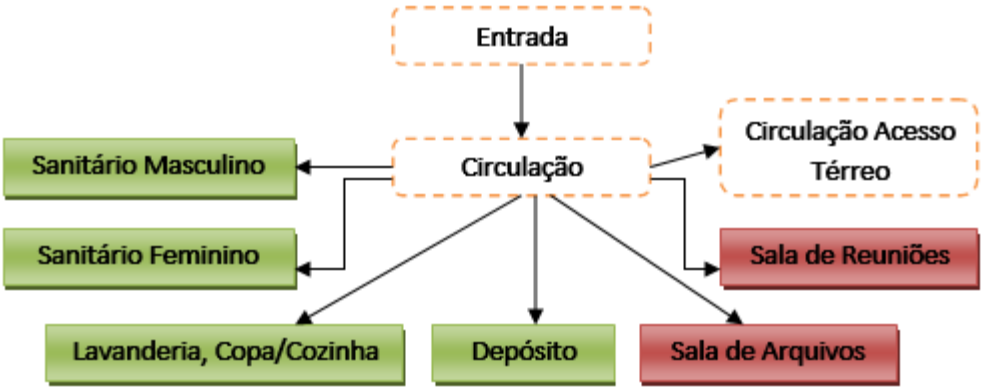
Setor Público	Setor Cultural	Setor Serviço	Setor Administrativo
Hall de entrada/recepção	Auditório/Palco	Depósito de materiais	Sala Administração
Hall 1º Pavimento	Foyer	Lavanderia/Depósito	Sala de Reuniões
Sanitário Feminino	Camarim Feminino	Copa/Cozinha	Sala de Arquivos
Sanitário Masculino	Camarim Masculino	Sanitário Feminino	
Sanitário Fem. 1º Pavimento	Lavabos	Sanitário Masculino	
Sanitário Masc. 1º Pavimento	Sala Exposições		
Café	Biblioteca		
Lavabo	Telecentro		

Fonte: Autoria Própria

4.4 FLUXOGRAMA

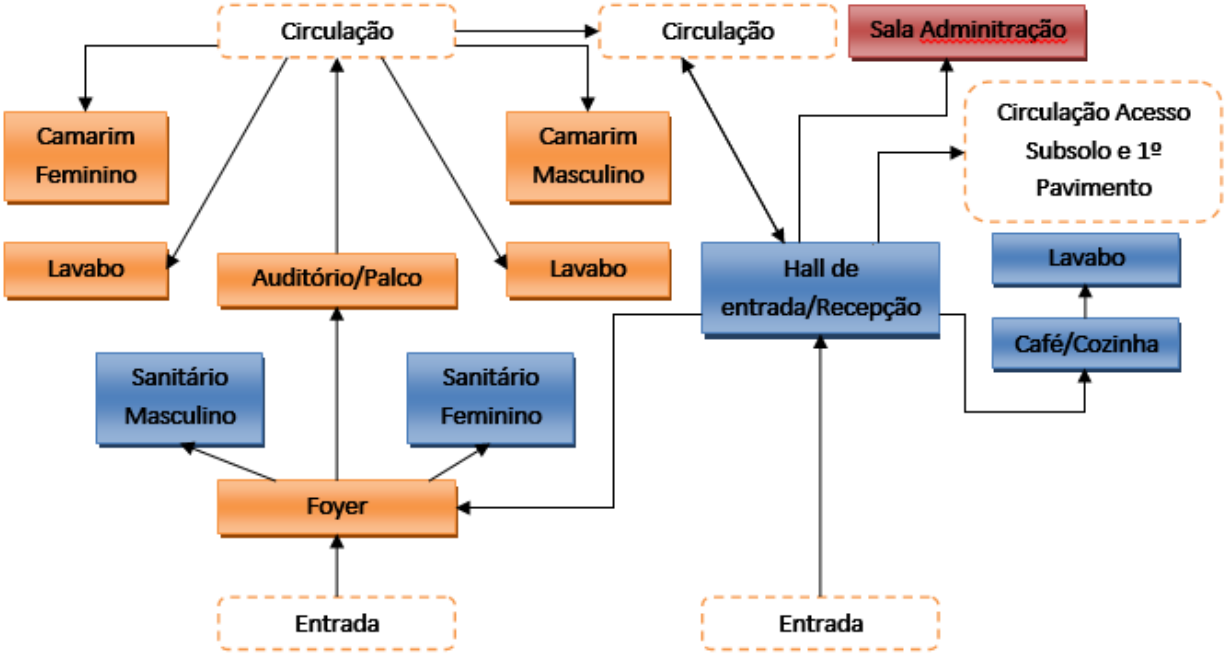
O fluxograma é a representação gráfica de um determinado processo ou fluxo. A figuras 44 e 45 e 46 mostram o fluxograma do Centro Cultural.

Figura 44: Fluxograma Subsolo



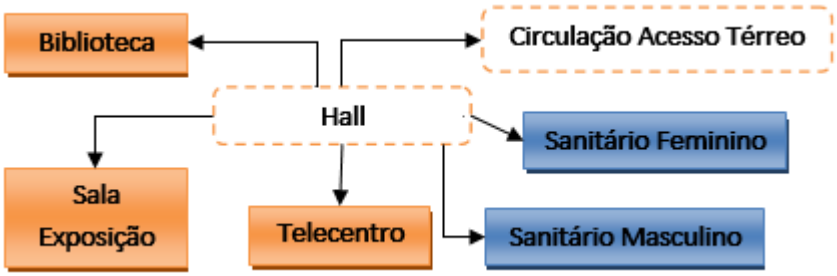
Fonte: Autoria Própria

Figura 45: Fluxograma Térreo



Fonte: Autoria Própria

Figura 46: Fluxograma 1º Pavimento



Fonte: Autoria Própria

4.5 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

A proposta arquitetônica do Centro Cultural para o Munícipio de Pinhal foi desenvolvida e será apresentada no apêndice em folha A3, contendo as seguintes representações gráficas:

- Planta de Situação (prancha 1): na planta de situação foi feita a locação do terreno urbano, dentro da quadra na qual o mesmo está inserido, nesta prancha é feita a apresentação dos condicionantes permitidos e utilizados;

- Planta de Localização (prancha 2): na planta de localização foi feita a localização da construção dentro do terreno;

- Planta de Cobertura (prancha 2): na planta de cobertura é possível analisar as projeções dos telhados, o caimento dos mesmos, e suas dimensões;

- Planta de Implantação (prancha 3): na planta de implantação foi feita a representação em planta de todos os elementos arquitetônicos, bem como outros elementos existentes no lote, como murros, vedações, passeios, vegetação, entre outros;

- Planta Baixa Técnica (pranchas 4, 5 e 6): as plantas técnicas são um diagrama dos relacionamentos entre salas, espaços e outros aspectos físicos em um nível de uma estrutura. Nelas estão contidos todos os detalhes, as medidas das paredes (comprimento e espessura), portas, janelas, e o nome de cada ambiente;

- Planta Baixa Mobiliada Colorida e Humanizada (pranchas 7, 8 e 9): a planta humanizada é um “desenho” que possui cores, efeitos de luz, sombras e texturização. Nela fica mais fácil entender o projeto técnico ou arquitetônico, ou seja, entender com maior clareza o layout do projeto;

- Cortes (pranchas 10, 11, 12 e 13): os cortes são elaborados para o esclarecimento de detalhes internos, de elementos que se desenvolvem em altura e que, não são devidamente esclarecidos em planta baixa;

- Detalhamentos (prancha 14): foi feito detalhamento do forro, da laje, da escada e do brise, ambos foram detalhados pois intende-se que os mesmos exijam maiores detalhes para que seja feita uma perfeita instalação e ou execução;

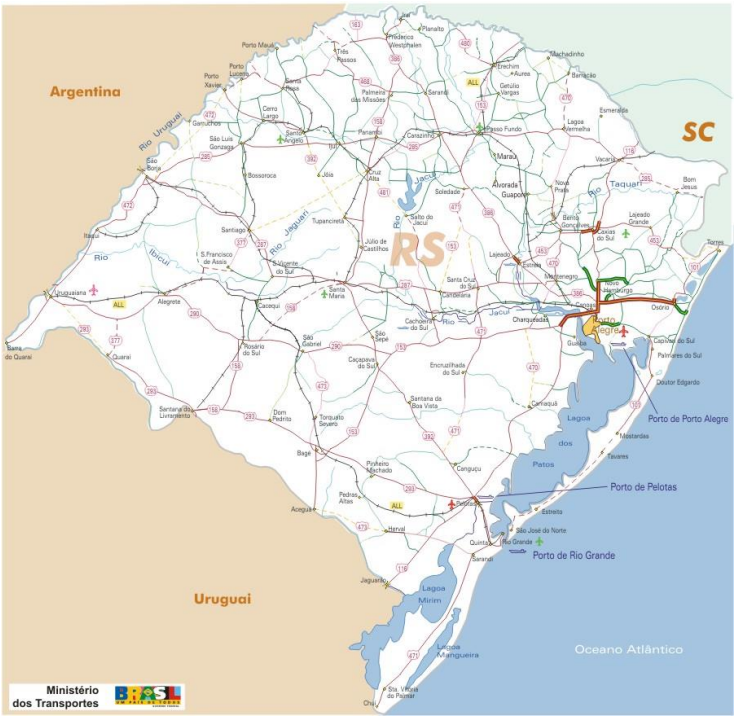
- Fachadas (pranchas 15, 16, 17 e 18): as fachadas representam exatamente as visuais externas da edificação. Nelas é possível ter a real noção da hierarquia dos volumes, bem como a representação de janelas, portas, telhados e demais elementos externos.

- Imagens 3D (pranchas 19, 20 e 21): foi desenvolvido um projeto 3D, após ter o arquitetônico finalizado, e através deste feito imagens 3D nas quais é possível visualizar a edificação de um modo “quase” real, ou seja, com as imagens 3D é possível analisar todos os detalhes da edificação.

4.6 LEVANTAMENTO FÍSICO

O município de Pinhal está localizado na região norte do Estado do Rio Grande do Sul (Figura 47), o qual pertence ao Brasil.

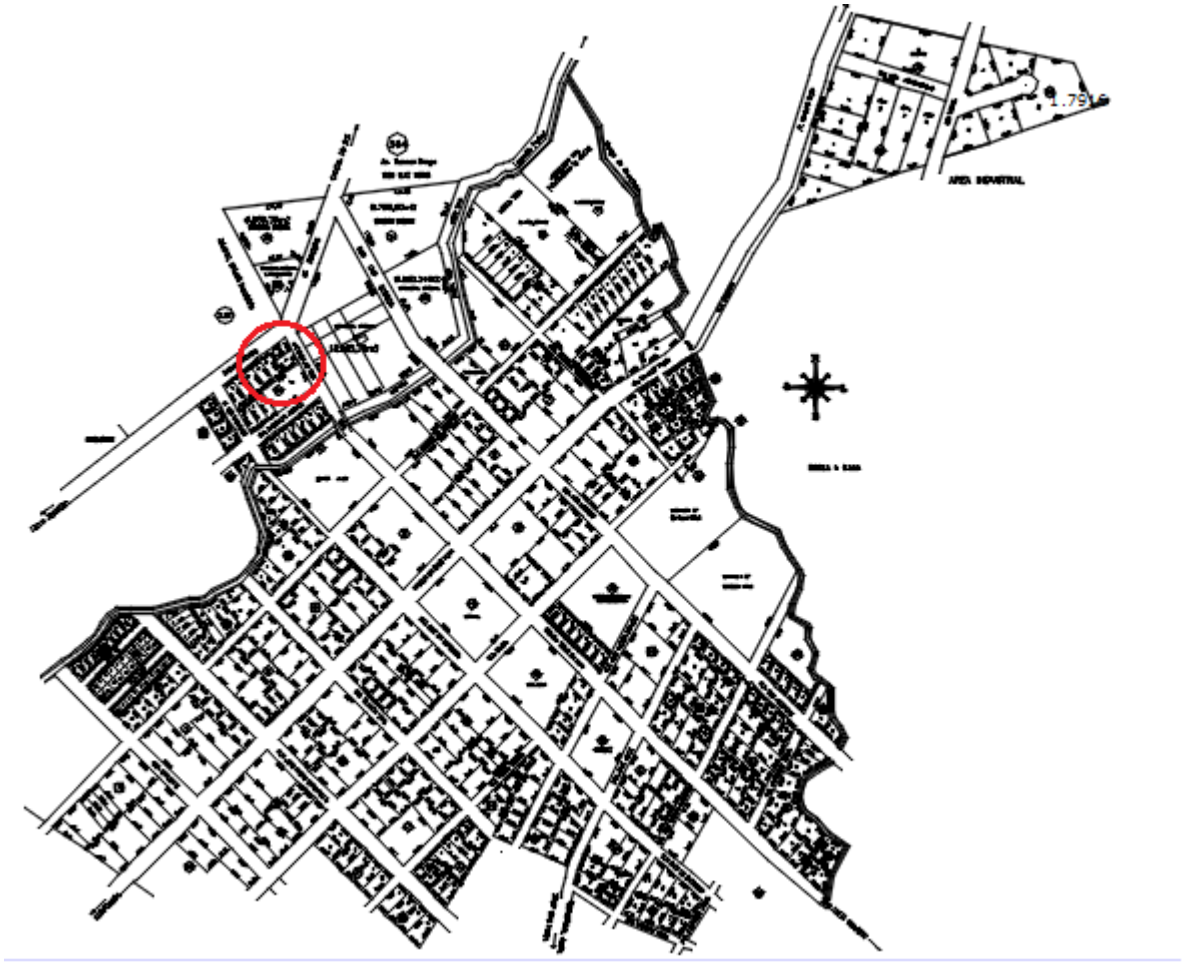
Figura 47: Mapa do Rio Grande do Sul



Fonte: Guias Geográficos Mapas do Brasil, 2015

Primeiramente foi feita a localização do terreno no mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal, como mostra a figura 48.

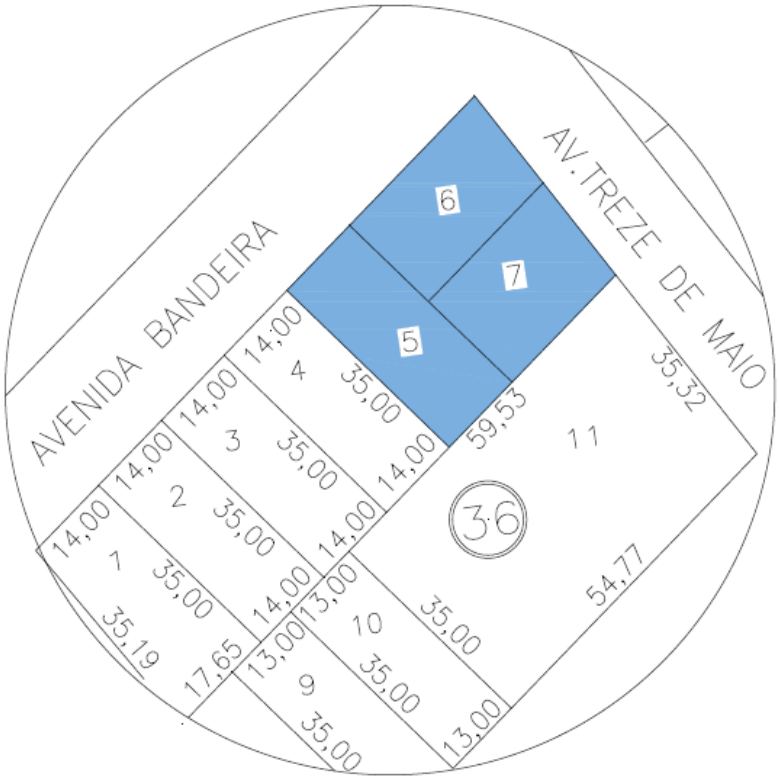
Figura 48: Mapa do Município de Pinhal



Fonte: Prefeitura Municipal de Pinhal, 2015

O terreno sobre o qual será desenvolvido o projeto do Centro Cultural é formado por três lotes urbanos, lotes 5, 6 e 7 com área total de 1382,42m², está localizado especificadamente na Esquina com as Avenidas Treze de Maio e Avenida Bandeira, na quadra número 36 (Figura 49). Por estar próximo do Centro Administrativo, Creche Municipal e Pré- Escola Municipal, é que este foi escolhido para receber o projeto do Centro Cultural.

Figura 49: Localização na quadra.



Fonte: Autoria Própria

4.6.1 Levantamento do entorno

A partir deste levantamento é possível visualizar o entorno do terreno em estudo, ou seja, nele é apresentado os principais pontos do município localizados próximo do terreno (Figura 50).

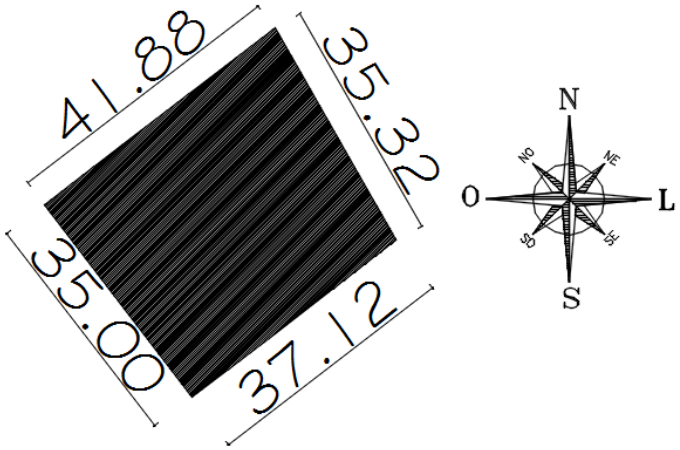
Figura 50: Entorno do Lote

Fonte: Autoria Própria

4.6.2 Levantamento Planimétrico e Altimétrico

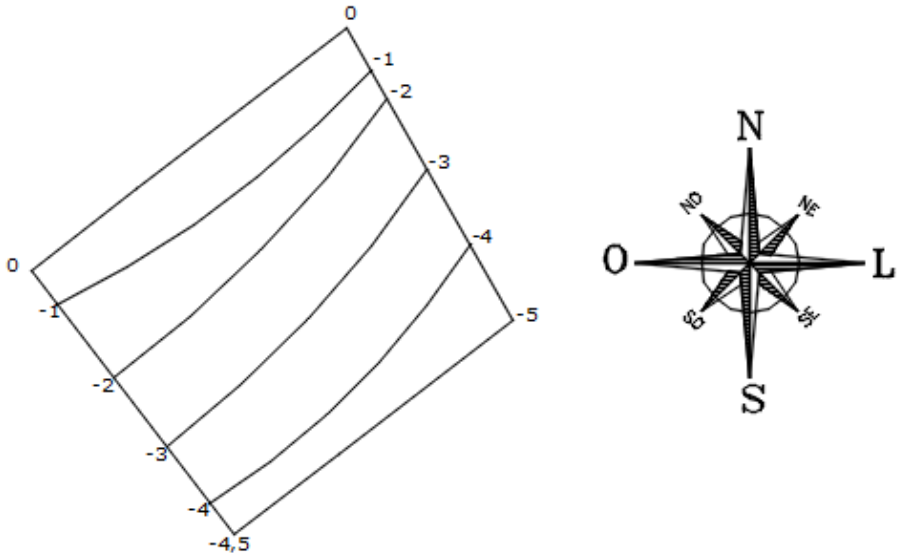
Levantamento planimétrico é aquele que descrimina somente o perímetro, e tudo que se situa no plano x e y, como mostra a figura 51. Já o levantamento altimétrico além de ser planimétrico, também define as posições no plano Z, ou seja, descriminam as diferenças de altura em cada ponto, como mostra a figura 52.

Figura 51: Levantamento Planimétrico.



Fonte: Autoria Própria

Figura 52: Levantamento Altimétrico.



Fonte: Autoria Própria

4.6.3 Levantamento Fotográfico

As figuras 53, 54 e 55 mostram o terreno no qual será implantado o projeto do Centro Cultural.

Figura 53: Terreno in loco.

Fonte: Autoria Própria

Figura 54: Terreno in loco.

Fonte: Autoria Própria

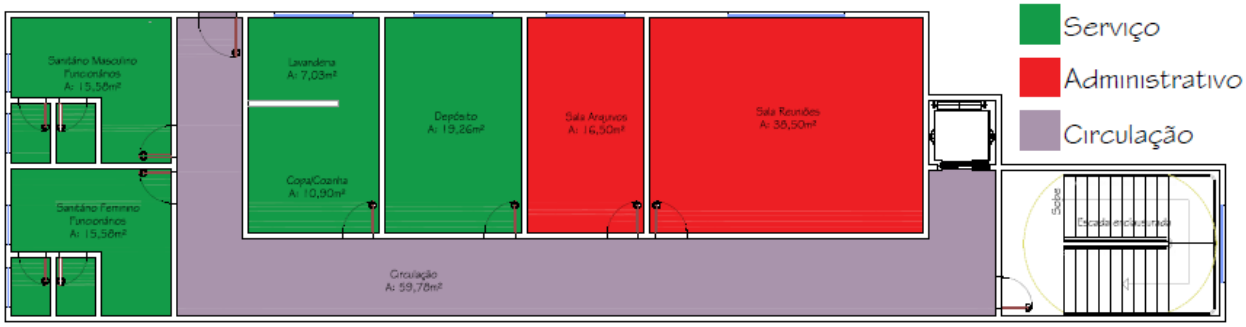
Figura 55: Terreno in loco.

Fonte: Autoria Própria

4.7 ZONEAMENTO

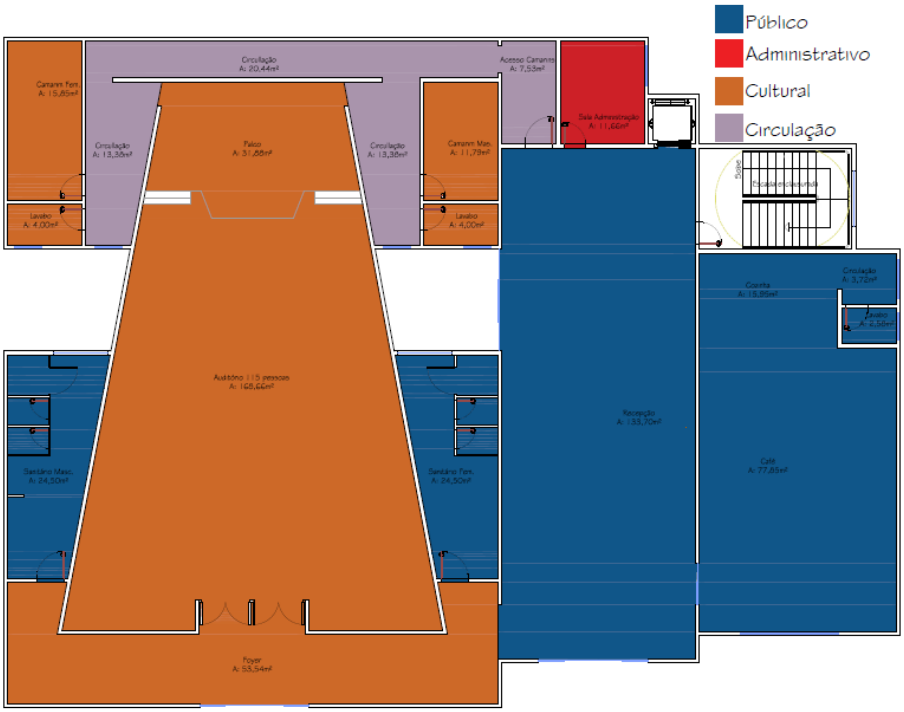
Zoneamento é a divisão dos ambientes em setores. A figuras 56, 57 e 58 mostram o zoneamento do centro cultural.

Figura 56: Zoneamento Subsolo



Fonte: Autoria Própria

Figura 57: Zoneamento Térreo



Fonte: Autoria Própria

Figura 58: Zoneamento 1º Pavimento

Fonte: Autoria Própria

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve por objetivo propor um projeto de um Centro Cultural para o município de Pinhal e consequentemente analisar as suas vantagens no cenário municipal. Essa análise baseou-se na bagagem histórica que os centros culturais trazem a civilização, aproveitando-se de elementos fundamentais para a sua concepção.

Em virtude de o município de Pinhal não possuir Plano Diretor e Código de Obras, será utilizado como diretriz para a construção do Centro Cultural, a Lei Municipal Nº036/89 que dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano do Município de Pinhal – RS. Com relação a legislação federal e a legislação específica, serão utilizadas as leis e normas que forem pertinentes ao tema em estudo.

Através das análises de modelos pode-se ter a visão de ambientes funcionais, a utilização e valorização dos espaços, conjugando de forma ideal os mais variados ambientes que uma instituição deste porte propõe. Os modelos analisados mostram como deve ser idealizada a concepção de um projeto para um centro cultural, os aspectos e as variáveis a serem consideradas, para que no final da proposta tenhamos um edifício adaptado as necessidades atuais dos usuários. Por fim foi dada ênfase a questões pré-projetuais, elaborando organogramas, fluxogramas e zoneamentos, fazendo a junção de toda a bagagem de pesquisa que foi elaborada sobre tema.

Com isso, fica claro a importância de conhecer a quem se destinará o espaço, o público alvo, a cidade, o terreno e entorno; saber isso é essencial, pois uma obra arquitetônica pode permanecer anos em um mesmo local e contar sua história através do tempo.

E assim é possível concluir que um edifício que se pretenda ser um centro cultural deva ser um espaço ou território de convergência e disseminação da cultura e da arte. Um espaço de integração, onde se priorize as relações sociais, no qual o usuário tenha a sensação de liberdade, de pensamento livre, fazendo com que a busca pelo conhecimento e pela cultura se torne cada vez maior.

REFERÊNCIAS

ARCO - A. Caixilharia do Centro Cultural Oscar Niemeyer Goiânia. Disponível em: < www.arcoweb.com.br/arquitetura/arquitetura763.asp >. Acesso em: 20 de abril de 2015.

ARCO - B. Pólo Cultural Erechim – RS: Cinco Prédios, Cinco Culturas. Disponível em: < www.arcoweb.com.br/arquitetura/arquitetura241.asp >. Acesso em: 25 de abril de 2015.

ARCO - C. Centro cultural Cais do Sertão: Espaço cultural ajudará a revitalizar Recife Antigo. Disponível em: < www.arcoweb.com.br/arquitetura/arquitetura372.asp >. Acesso em: 25 de abril de 2015.

CARDOSO, Ana Maria; NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. Projeto de implementação do Centro de Cultura de Belo Horizonte. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.23, n. 2, p. 203-216, jul./dez. 1994.

CENTRO CULTURAL OSCAR NIEMEYER. Espaços Culturais. Disponível em: < http://www.ccon.go.gov.br >. Acesso em: 20 de abril de 2015.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COELHO, Teixeira. **Usos da cultura: políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CUNHA, Newton. **Cultura e Ação Cultural**. São Paulo: Edições SESCSP, 2010.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ÂNGELO BELTRAMIN. **Projeto Conhecendo Nosso Município.** Pinhal, 2012.

GUIA GEOGRÁFICO MAPAS DO BRASIL. Mapa do Rio Grande do Sul. Disponível em: < http://www.mapas-brasil.com/rio-grande-sul.htm>. Acesso em: 01 de maio de 2015.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

PATERLINI, Roberto Ribeiro. **Bibliotheca Alexandrina.** Departamento de Matemática - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 14 de maio de 2003. Disponível em: < http://www.dm.ufscar.br/hp/hp855/hp855001/hp855001.html >. Acesso em: 15 abril de 2015.

PINHAL. Lei nº 036 de 15 de agosto de 1989. Dispõe Sobre o Parcelamento Do Solo Urbano e Dá Outras Providências. **Cespro:** Processamento de Dados, Novo Hamburgo, 1989.

PINHAL. Histórico do Município. Disponível em: < http://www.pinhal.rs.gov.br/portal1/municipio/historia.asp?iIdMun=100143293 >. Acesso em: 10 de abril de 2015.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Centro cultural:** construção e reconstrução de conceitos. 1995. 109 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento – Centro de Ciências Humanas) – Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

APÊNDICE

(PROPOSTA - FOLHA A3)

ANEXO A – LEI MUNICIPAL Nº 036/89